ANNO VIII — SEXTA-FEIRA, 16 DE OUTUBRO DE 1868 — N.º 798

O DISTRICTO DE AVEIRO

PREÇOS
ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA
Anno 3:200=Semestre 1:600=Trimestre 850 rs.
Cada número avulso . . . . . 40 rs.

Publica-se regularmente ás terças e sextas-feiras de tarde.
Edição supplementar em dias indeterminados.
Subscreve-se e vende-se unicamente no escriptorio da administração—Rua da Fabrica—Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador estampilhada. — Os escriptos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos. — As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇOS
ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA
Anno 3:800=Semestre 1:900=Trimestre 1:000
Annuncios e correspondencias, por linha 20 rs

Politica interna

BOLETIM

Continúa o *Diario* a não publicar providencias da interesse.

O paiz crente nas promessas dos ministros espera com anciedade as reformas materiaes e moraes que hão de cortar as difficuldades da governação, e os que dirigem os destinos da nação pensam, meditam, e luctam com os obstaculos que sempre encontram os reformadores.

A actividade ministerial ou está incubada, ou se esgotou. O tempo nol-o dirá.

ENGENHARIA CIVIL

Parece proxima a apparecer na folha official a promettida reforma da engenharia civil. Como prologo d'ella, foi já hontem publicada a lista dos individuos que actualmente compõem aquelle corpo.

Approvâmos todas as reformas que tenham por base a economia, e não estamos longe de acreditar que algumas se possam levar a effeito n'aquelle corpo, sem sensivel desvantagem para o serviço, e ao mesmo tempo reduzindo a despeza que elle custa ao estado.

Mas para que as reformas sejam bem aceites é necessario que não percam de vista a justiça, nem vão ferir por tal sorte os direitos adquiridos que se tornem em violencia condemnavel. A difficuldade do legislador, em taes casos, consiste em conciliar a equidade, com a economia, e ambas as cousas com as conveniencias do serviço publico.

A corporação dos engenheiros civis tem sido uma das mais favorecidas entre nós. Houve tempo em que pareciam poucas todas as regalias que se lhe concediam. Por isso ella se tornou uma especie de corpo privilegiado, gosando de vantagens excepcionaes, em relação aos outros funccionarios do estado, todos mal remunerados n'este paiz.

Não sabemos se presentemente serão bem considerados os beneficios e os encargos d'aquella corporação, fazendo se justiça a uns e outros. E' provavel que não, por que a variavel opinião, que primeiro era complacente com os engenheiros, agora passou ao extremo opposto es e lhe declarou hostil.

O mais provavel é que seja grande a destruição, e que se façam grandes injustiças. E' sempre mais facil destruir do que edificar; para aquillo basta qualquer alvener, para isto é necessario ás vezes um artifice consumado.

Mas dos grandes cataclismos tira-se sempre uma vantagem: é ficar o campo limpo, e poderem-se emendar em novas edificações os defeitos das antigas. Por isso se tira em certos casos evidente proveito de metter o camartello em mãos pouco espertas e incpazes de edificar, mas robustas e corajosas para destruir.

O *Commercio do Porto* de sabbado 10, publicou, na sua correspondencia de Lisboa, o seguinte:

«O sr. José Dias Ferreira, quando desempenhou as funcções de ministro e secretario de Estado dos negocios da fazenda, declarou supprimidos certos e determinados logares que tinham vagado por aquella occasião ou já estavam vagos quando s. ex.ª entrou para o ministerio.

Isto passou-se, creio eu, em fevereiro, e a imprensa, ainda a menos favoravel ao joven ministro, elogiou-o pela providencia por elle adoptada, por ser um indicio de economias reaes e verdadeiras, esperando-se que aquelle que era tão solicito e supprimir logares de diminuto vencimento, não o seria menos quando se tractasse de outros largamente remunerados.

Enganaram-se todos que assim pensaram, porquanto o sr. Dias Ferreira, ao sahir do ministerio, querendo imitar os seus collegas das justiças, do reino, dos estrangeiros e da guerra, deu o dito por não dito, e revogou a portaria de fevereiro provendo os logares que elle proprio tinha supprimido!

O caso deu que fallar, como facilmente se suppõe, e os que censuram o ministro por tão revoltante e escandalosa contradicção, não encontraram respeito dos amigos de s. ex.ª E não era isso para admirar, porque contra factos não ha argumentos, e ninguem tem a coragem de negar o que todos sabem ser verdade.

Que os logares que o sr. Dias Ferreira supprimiu tinham sido bem supprimidos, sabia-o s ex.ª perfeitamente, e por isso nenhuma desculpa podia ter de ter feito o que fez.

O actual ministro da fazenda, estudando tambem a questão, e pedindo as informações de que carecia para proceder com profundo conhecimento de causa, entendeu como o seu antecessor que os logares eram desnecessarios, e resolveu supprimil-os de vez, annullando os despachos feitos pelo sr. José Dias Ferreira; pelo que se tornou digno de geraes elogios.

Poderá alguem receiar, que o sr. Carlos Bento caia em igual contradicção em que cahiu o seu collega, mas isso não é de suppôr, depois do que se tem passado.

O que custa a crer é que o sr. Dias Ferreira procedesse tão irregularmente quando já não era ministro senão para o simples expediente, e, com pesar o digo, s. ex.ª, fazendo aquelles despachos, trahiu-se completamente, provando que em tudo quanto na camara tinha dito, antes e quando ministro, a respeito de economias, não era sincero, e só pretendia illudir o publico com promessas que s. ex.ª tinha a consciencia de não poder cumprir.

E isso foi pessimo para o sr. Dias Ferreira, porque taes factos não esquecem.»

Não estava bem informado o illustrado correspondente, e, de certo involuntariamente, faltou á verdade. Os factos, a que se refere, passaram-se de modo inteiramente diverso d'aquelle porque são narrados no trecho, que acabamos de transcrever.

A verdade é a seguinte:

Em principios de fevereiro deste anno, vagaram quatro logares de guardas de tabaco no 5.º districto fiscal. O sr. Dias Ferreira, que estava no proposito de reformar a fiscalisação do tabaco, e de a reunir á das alfandegas, como n'essa época diversos jornaes noticiaram, resolveu supprimir os mesmos logares até á organisação definitiva do serviço fiscal, e assim o declarou em uma portaria poucos dias depois de declaradas as vagaturas.

A reforma foi-se demorando pela complicação de acontecimentos bem conhecidos do publico, e no entretanto appareceram na secretaria da fazenda diversas representações do chefe fiscal de tabaco, em que expunha o mau estado da fiscalisação, em consequencia da falta de pessoal.

No principio de julho repetiram-se com maior instancia aquellas representações. Em 9 d'aquelle mez officiou o chefe fiscal; declarando que o serviço não podia fazer-se porque dos guardas uns estavam doentes, outros impossibilitados de servir. Em vista d'isto o sr. Dias Ferreira, que não queria prejudicar o serviço com a resolução que tomára, provêu, por despacho de 11, tres dos logares supprimidos.

São estes os despachos que o sr. Carlos Bento acaba de annullar por portaria de 30 de setembro, mandando subsistir a portaria pela qual, em fevereiro, foram supprimidos os referidos logares.

Taes são os factos, como nós acabamos de os averiguar, e cuja veracidade podemos garantir. O corollario d'elles bem longe de ser desfavoravel ao sr. Dias Ferreira, é lisongeiro para o seu caracter, e documenta honrosamente o seu procedimento como ministro de fazenda, pois que n'uma gerencia de sete mezes, os seus adversarios sómente encontram para o arguir, em phrase austera e inclemente, a nomeação de tres pobres guardas de tabaco!

Diz o correspondente do *Commercio* que quando se verificára o despacho, dera elle que fallar, e que os amigos do sr. Dias Ferreira se calaram. Pela nossa parte, não tivemos então conhecimento de similhante arguição; porém, nem das vozes d'uns, nem do silencio dos outros, se podia racionalmente inferir a verdade dos factos arguidos.

Não devia sobretudo esperar-se que tirasse similhante illacção um correspondente circumspecto, ordinariamente reservado nas suas affirmativas, pouco dado a aggredir os individuos, e que escreve para uma folha, que timbra, pela sua cordura, em occupar o primeiro logar na imprensa do paiz.

O correspondente, que tão severo se mostra com o sr. Dias Ferreira, louva o sr. Carlos Bento pelo *conhecimento* de causa com que procedeu, revogando os despachos do seu antecessor dois mezes e meio depois d'elle sair do ministerio!

Nós diversificamos de parecer ácerca do procedimento do actual ministro. Parece pouco proprio para encarecimentos de louvor o facto de um ministro, passando de leve por tantos assumptos de maxima importancia, pôr todos os seus cuidados em examinar se foram ou não bem despachados tres guardas do tabaco, afim de ter occasião de desconsiderar o seu antecessor.

Admiramos, que antes d'isso, não procurasse na secretaria a informação do chefe fiscal, que determinára a resolução que pretendia revogar, e o não demittisse se a sua informação foi falsa. Sem o ter feito, achamos o procedimento do sr. Carlos Bento pelos menos pouco leal.

No caso do sr. Dias Ferreira, representando-se-lhe que o serviço não podia fazer-se, por falta de pessoal, provavelmente s. ex.ª não se teria limitado a nomear tres guardas. Teria talvez feito mais. E seguramente não deveria deixar d'attender á reclamação do chefe fiscal, quando de toda a parte se ouvem clamores contra a introducção do contrabando.

O illustrado correspondente não partilha o receio que parece alguem manifestou já de que o sr. Carlos Bento, «depois do que se tem passado, caia em *igual contradição* aquella em que cahiu o seu collega.»

E' uma questão de confiança pessoal. Se houvesse contradição, nós julgariamos o sr. Carlos Bento mais sujeito a cahir n'ella do que qualquer outro. E temos para nos fundamentar factos da gerencia de s. ex.ª como ministro das obras publicas, e como ministro da marinha, os quaes o correspondente não ignora.

Attribuindo os despachos de que se trata a pressão dos amigos e cortezãos na *hora extrema*, não menos errou o correspondente. Pela data d'elles se vê que foram anteriores ao dia em que o ministerio pediu a sua demissão.

E' velho entre nós o uso dos ministros, nos seus testamentos, agraciarem os amigos. E por certo o não reputamos muito louvavel. Porém não nos consta que esta arguição possa ser feita com justiça ao sr. Dias Ferreira. Não sabemos que, depois de ter pedido a sua demissão, praticasse acto que não possa ser considerado de mero expediente. Nem cremos que d'outro modo podesse classificar-se a nomeação de tres guardas do tabaco ou da alfandega, quanda tivesse logar durante essa especie de interregno.

O correspondente do *Commercio*, que n'esse dia tinha voltado as suas iras contra o sr. José Dias Ferreira, escreveu depois o seguinte:

«Espera-se, que o sr. ministro da fazenda não limite a sua iniciativa, com respeito aos actos do governo passado, fazendo sómente o que acima fica dito, mas que não deixe de estudar uma célebre portaria em que se fizeram, á Companhia Geral do Credito Predial Portuguez fabulosa concessões, na questão do sêllo, com gravissimo prejuizo dos cofres publicos.

Por essa occasião alguma cousa disse relativamente a tão extravagante documento, e lamentei que elle fosse publicado quando era presidente do conselho o governador d'aquella companhia particular, e advogado da mesma companhia, o ministro que referendou a portaria!

Com aquellas concessões e muitas outras feitas irreflectidamente ao Banco Hypothecario não perde o Estado annualmente menos de 800 a 1:000 contos de réis!»

Ainda n'isto estava mal informado o illustrado correspondente. Foi por isso menos verdadeiro attribuindo ao ministerio do sr. conde d'Avila e do sr. Dias Ferreira a portaria em questão. Essa portaria é mais antiga: é de 30 de setembro de 1867, e foi o sr. Fontes que a referendou.

E ainda assim não recaiam sobre s. ex.ª as censuras do correspondente; não é ao sr. Fontes, mas á lei de 13 de julho de 1863 que a companhia geral do credito predial deve aquella concessão.

Vê se que algum amigo infiel, no dia em que foi escripta a citada correspondencia, se propoz a abusar da boa fé do illustrado correspondente, porque não póde attribuir-se a outra causa tão desusada sanha, e tão erradas affirmativas.

Mas, melhor informado dos factos, esperamos que se apressará a rectifical-os, porque assim o deve á sua lealdade, á qual, como antigo amigo, fazemos inteira justiça, e á posição imparcial que occupa na imprensa jornalistica.

O sr. Godinho voltou de Lisboa, e voltou ainda secretario geral d'este districto. Os seus mentores apregoam que fôra muito bem recebido pelo sr. ministro do reino, que se trocaram explicações satisfatorias, e que as pazes se fizeram. Se assim foi, dêmos graças aos deuses, mas examinemos em que posição ficou o ministro, e a auctoridade administrativa.

O sr. Godinho, quando servia de governador civil, mandou chamar o sr. José Gomes de Almeida, administrador de Cambra, e reprehendeu-o asperamente, arguindo-o de diversas faltas graves, duas das quaes eram nada menos do que apadrinhar os devedores á fazenda nacional, aconselhando-os a que desobedecessem ás intimações dos respectivos exactores, — e contar a maior as quotas que lhe diziam respeito nos processos da fazenda.

O sr. Gomes de Almeida defendeu-se de todas as arguições com bastante energia, intimando o sr. Godinho para, no caso de não accreditar nas suas palavras, lhe exibir provas ou documentos de qualquer d'essas arguições. Proseguiu acaloradamente a disputa, e depois de trocadas algumas expressões nada cortezes, o sr. Godinho declarou ao sr. Gomes de Almeida que ia propor a sua demissão de administrador de Cambra, e que se não fosse confirmada, pediria elle secretario geral a sua exoneração.

Effectivamente o sr. Gomes de Almeida foi demittido por proposta do sr. Godinho. A proposta foi lardeada das mesmas accusações que deram motivo á desintelligencia. O sr. Gomes de Almeida apresentou porém documentos ao sr. bispo de Vizeu, em que provou que as accusações do sr. Godinho eram calumniosas.

Este foi mandado ouvir, imponde-se-lhe o dever de provar os seus assertos; e de facto ratificou as accusações feitas acompanhando-as não sabemos de que provas; mas afinal foi restituido o sr. Gomes ao logar de administrador do concelho de Cambra de que fôra dimittido!

Falta aqui referir um episodio que tem certa importancia para a historia dos acontecimentos. Quando a defeza do sr Gomes de Almeida veio a informar ao sr. Godinho, demorou este bastantes dias a resposta. O sr. bispo, que não é para graças, expediu-lhe um telegramma concebido em taes termos, que o sr. Godinho se exasperou, accusando de insolente o sr. D. Antonio, e fallando de pedir logo a sua demissão. Não sabemos bem quaes eram os termos do telegramma porque o sr. Godinho abafou-o; mas era uma cousa assim como: «mande já os papeis sob pena de ser demittido na volta do correio.»

O sr. Godinho, recebendo o telegramma, e capitulando-o de malcreado, não deixou todavia de obedecer. Outro de medianos brios teria enviado na volta do correio a sua demissão, mas o sr. Godinho encolheu-se na sua insignificancia, e declarou, com os olhos marejados de lagrimas, aos seus cortesãos, que se o sr. Gomes de Almeida fosse restituido ao logar d'administrador, não teria elle remedio senão pedir a sua demissão.

Mas a restituição fez-se. O sr. Gomes de Almeida foi novamente nomeado. O sr. Godinho teve momentos de suprema indignação. Parece que chegou a redigir o officio pedindo a sua demissão, mas conteve-se. Ficou no *quos ego*...

Agora perguntamos nós: em que posição ficou o sr. Godinho, por um lado, em relação ao sr. ministro do reino, pelo outro, em relação ao sr. Gomes de Almeida? Pois o sr. Godinho accusa o sr. Gomes d'Almeida de crimes graves, ratifica-os e comprova-os, e o ministro, desattende tudo, e manda restituir o administrador?

De exemplo de tamanha desconsideração para com a auctoridade superior d'um districto, não temos nós conhecimento, e cremos que não haveria um só regedor de parochia, que se não envergonhasse de continuar a servir, depois d'assim desauthorisado pelo respectivo administrador do concelho, na restituição d'um cabo de policia por elle demittido.

Depois d'isto, que respeito póde exigir dos seus subordinados um funccionario assim desconsiderado pelos superiores? As suas reprehensões ficam sendo um brinco infantil, as suas propostas uma fanfarronada inutil, as suas informações um mexerico impertinente!

Pois não é isto que se deduz do procedimento do sr. ministro do reino? Póde alguem entender que elle considera d'outro modo o que diz e faz o sr. Godinho? Digam-o imparcialmente as pessoas insuspeitas. Nós desprendemo-nos de toda a parcialidade n'este negocio, porque, afora a repugnancia que nos inspira a sua falta de brio, chegamos até a ter dó da humilissima posição a que se acha rebaixado.

Depois ha ainda uma consideração que mais aggrava a posição do sr. secretario geral. A proposta da demissão foi fundamentada em accusações a respeito das quaes o accusado apresentou defeza. O sr. secretario geral foi intimado para provar o que asseverára, e effectivamente apresentou taes ou quaes provas. Agora perguntâmos: essas provas foram ou não concludentes? Foi ou não calumniado n'ellas o sr. Gomes d'Almeida? Em que consideração foram tidas as provas apresentadas?

O sr. Godinho espalhou ahi que ia a Lisboa tomar contas ao sr. ministro do reino. Que fez pois? Que satisfação obteve, visto que tão bem tratado foi? Vamos exclareça-nos isso, que é o seu proprio interesse que o exige!

A posição é deploravel, sr. Godinho. Não é pela sua pessoa, que pouco é, mas pelo logar que exerce, que tem uma certa respeitabilidade; é necessario que este negocio se exclareça. E mesmo um mau precedente na administração publica que as cousas fiquem assim. Se a razão está pelo seu lado, faça-a valer, e mostre ao menos n'isto a precisa coragem. Se não tem razão desappareça do meio da sociedade, porque ha certas affrontas que desautorisam completamente o funccionario publico, e o inhabilitam para exercer decentemente o seu logar.

Por superabundancia de materias fomos obrigados a retirar do jornal de hoje diversos artigos.

Um d'elles é o que diz respeito ao julgado d'Albergaria, cuja publicação faremos no numero immediato.

ARMAMENTO E DEFENSÃO DO PAIZ

XIV

A defensa do paiz fica necessariamente incompleta, emquanto a margem esquerda do Tejo não fôr afortalezada pela arte.

Póde o inimigo combinar o plano de ataque de modo tal que, fazendo frente ao exercito defensivo, e forcejando até por torneal-o ou cortal-o, envie pelo centro do Alemtejo, seguindo a linha ferrea do sul, ou caminhando ao longo do rio pela margem esquerda, um corpo de exercito que venha occupar as alturas da Outra-Banda a bombardear Lisboa, por isso que do pontal de Cacilhas até ao caes das Columnas a distancia é de 2:000 metros aproximadamente.

Será ainda mais grave o caso se o inimigo possuir uma esquadra que penetre o porto e coadjuve o exercito de margem esquerda, dando-lhe passagem até e proporcionando-lhe facil meio de nos atacar pela rectaguarda e collocar-nos entre dois fogos.

Estas hypotheses, que não são aliás muito improvaveis, mostram a urgencia de fortificar a margem esquerda do Tejo.

As condições da boa defensa do porto já nos tinham levado a esta conclusão.

E' impossivel, de feito, defender a barra, e pôr Lisboa a coberto de um insulto maritimo, sem artilhar as alturas de uma e outra margem, e construir bons fortes e baterias acasamatadas e blindadas, dispostas de um modo attinente a enfiar os navios de coxia, recochetar-lhes as balas, e arrombar-lhes a couraça por tiros directos ou lançar-lhes projectis de morteiros por alta trajectoria, que lhes caiam sobre o convez e os penetram até ao intimo cavername.

Lord Wellington não se arreceiava de ataque por mar, por isso que os francezes não possuiam marinha capaz de taes esforços. Por isso curou apenas de fortificar o sul do Tejo, ou antes a peninsula de Setubal, para resguardar a rectaguarda e o flanco esquerdo do exercito, e bem assim para manter e conservar o porto do Sado, o que conseguiu estabelecendo primeiramente uma linha continua que se apoiava no forte de S. Philippe, e n'uns escarpados á esquerda com um desenvolvimento de 1350 metros.

Logo em seguida mandou fortificar o promontorio de Almada, desde o cabo do Espichel até á bacia da Piedade.

A esquadra apoiava-se no logar de Mutella, centro em Caparica, e a direita nas alturas da Rapozeira, rochedos abruptos, que se empinam e aprumam sobre o oceano.

O desenvolvimento d'esta linha orçava por uns 7:000 metros, e em volta do entrincheiramento reinava um caminho militar, com banqueta e parapeito, que formava um excellente recinto interior.

O castello de Almada foi ampliado e melhorado, afim de servir de cidadella, ao passo que das alturas fortificadas desciam pequenos atalhos, que communicavam facilmente com a esquadra.

Julgamos muito conveniente, com-

quanto conheçamos pouco o terreno, seguir aproximadamente o traçado do capitão Goldlingh, qual vimos de descrevel-o.

Mas é necessario não esquecer que as circumstancias são mui diversas, e que devemos arreceiar-nos de uma investida pelo mar.

Por isso convém combinar a defeza do sul do Tejo com a da barra.

O que para logo salta á vista é a necessidade de apoiar o flanco direito em uma grande obra abundantemente artilhada e que, de modo algum, possa ser torneada por tropas desembarcadas.

E' sabido que a barra do sul é a que franqueia melhor entrada a navios que venham bombardear Lisboa, porque se afasta das principaes defensas situadas na margem septemptrional, desde a torre de S. Julião até á torre de Belem.

As fortificações do sul reduzem-se por emquanto á torre do Bugio, completamente desamparada, muito pequena e pouco resistente. Tal obstaculo será galgado sem disparar tiro.

Reparar, augmentar e blindar a bateria baixa da torre do Bugio; guarnecer e ampliar tambem a bateria alta, de sorte que possa atirar á barba em grande campo com balas de calibre 250 ou 300; construir uma outra bateria formidavel com cupulas girantes na restinga entre a Torre e a Trafaria, no sitio denominado *Cabeça Secca*, tal é o que julgamos conveniente não só para defender a entrada austral, mas tambem para fortalecer o flanco direito das linhas da Outra-Banda.

As collinas, que se alevantam symetrica e regularmente em todo o trajecto comprehendido entre o mar e Almada, facilitam consideravelmente a construcção de uma serie de reductos destacados, que satisfaçam ás tres seguintes condições: protegerem-se mutuamente, defenderem a campanha, e cruzarem fogos com as baterias de margem direita, afim de contrabater e metter no fundo a esquadra invasora.

Os reductos devem pois ser guarnecidos nas faces do sul por artilheria de calibre 6, 8 e 12; e nas faces que olham para o Tejo é forçoso que tenham morteiros e canhões de poderoso alcance.

O forte de Almada convém que seja mais augmentado, porque é um ponto essencial, tanto para a defeza do porto como para resistir a um ataque pelo sul.

Os seus fogos cruzam com os das baterias da margem opposta, enfiam admiravelmente todo o curso do Tejo e caem perpendicularmente sobre os navios, o que é de vantagem immensa dês que se inventaram as couraças.

Além d'isso as balas dos navios não pódem ricochetal-o.

A bateria á barba é pois necessario dar-lhe maior vestido.

Quando começámos este trabalho proclamámos logo a necessidade do guarnecer as margens do Tejo, a fim de livrar Lisboa da repetição dos insultos, com que n'este, já a França nos affrontou duas vezes.

Consideramo-nos felizes ao ver que haviamos até certo ponto perfilhado as idéas do sr. marquez de Sá, o qual, attentando nas ameaças de guerra que ferem os animos menos previstos e mais accintosamente myopes, trata de reparar e artilhar os fortes com actividade muito para espantar no nosso paiz.

Louvamos o empenho do heroico soldado da independencia e da liberdade.

Julgamos todavia que a defensa carece de começar na barra e terminar em Almada.

A torre de S. Julião qual se encontra actualmente, não presta serviço algum, e necessita de augmento de baterias, e de maior ambito aonde assestar peças dos novos systemas.

E' hoje principio assentado que na defeza dos portos não convém a concentração de muitos fogos senão junto ás barras.

N'este presupposto devemos distribuir as peças em baterias isoladas, posto que resistentes e blindadas ou acasamatadas, espalhadas ao longo das margens, em sitios proprios, e com pequenos intervallos.

Alcança-se assim a inestimavel vantagem de apertar sempre o inimigo n'uma linha de fogo continuo, de lhe dividir a attenção e annullar de algum modo a enorme concentração de fogos das fragatas couraçadas.

E tão verdade é o que levamos dito, que a propria marinha ao tempo que augmenta o calibre e alcance dos canhões, diminue o numero d'elles.

Artilhando pois com peças de calibres grandes quanto possivel a torre de S. Julião e os fortes da Junqueira, Feitoria, Catalazete, Areeiro, das Maias, Paço d'Arcos; construindo mais obras na Cruz Quebrada e reforçando a bateria do Bom Successo; em quanto se aproveitam no sul as posições da Torre Velha, Porto Brandão, além das novas obras da torre do Bugio teremos uma defensa magnifica, e Lisboa, a começar de Tancos, seguindo as linhas do Tejo e do mar, galgando além do seu grande fosso até ao Sado, offerecerá forte resistencia, dispartirá fogos em todas as direcções, e considerando-se quasi inexpugnavel, manterá glorioso e desfraldado ao vento o lábaro nacional.

Com taes meios de resistencia, que não é superior ás nossas forças realisar e tornar effectivos, podemos zombar de estranhas ameaças, que nunca alcançarão vencer os obstaculos, que lhes oppomos.

O necessario é não descançar n'esta santa lide, e serão verdadeiramente benemeritos da patria e credores do favor publico todos os que directa ou indirectamente houverem concorrido para tão momentoso empenho.

(Jornal do Commercio)

MEUS CAROS COLLEGAS.

Mogofores, 5 de outubro de 1868.

Pinheiro Chagas escreveu ahi um notavel artigo, que commoveu, de certo, muitas e muitas almas generosas, quando Isabel II fazia espargir pelo solo hespanhol o brioso sangue dos filhos das Hespanhas, *para honrar a monarchia hispano-britannica... triumphante, dar esplendor á egreja romana, lustre e gloria ao christianismo... jesuitico!*

Li com enthusiasmo o escripto do moço liberal, e, sem o conhecer, fiquei-o estimando pelo seu enthusiasmo liberal... e humanitario, como já o apreciava pelo seu talento, e bom gosto.

O escripto de Pinheiro Chagas, que meu filho tem archivado, era lido muitas vezes na nossa casa, em familia, pois que são nossas orações no lar domestico as doutrinas liberaes e humanitarias, essas, que honrando o verdadeiro Deus, o Deus de todos os homens, o *Deus da creação*, bem fazem á humanidade; e, resumindo uma prophecia, chegou-lhe a vez da realisação.

A Hespanha é livre. Realisaram-se os sonhos do moço-*propheta*, enthusiasta pelas ideias liberaes, em perfeita harmonia, mais do que com os nossos desejos, com os nossos fervorosos votos.

Leu-se mais uma vez, á mesa de familia, o notavel escripto do distincto escriptor liberal, e eu, de cabellos brancos já, mas cada vez mais enthusiasmado por tudo o que é grande e generoso, nascido nas trevas, mas aspirando á luz, educado nas ideias velhas, mas cada vez mais dedicado pela causa da civilisação moderna, que é a causa da confraternisação dos povos, tendo bebido o leite da superstição, mas amando, acima de tudo, a verdade, commovi-me, como da primeira vez que ouvíra ler a magnifica obra de Pinheiro Chagas, e, acto continuo, escrevi-lhe as linhas, que remetto por cópia.

Tinha baqueado a tyrannia de Madrid. Era grande o meu jubilo por isso; mas eu via ainda de pé a tyrannia de Roma; estremeci!

Sou, no nosso paiz, d'aquelles que mais francamente têem combatido a tyrannia dos papas, a mais repugnante de todas quantas tenham existido, existam, ou possam existir.

Ha ahi muita gente, e alguma que se diz esclarecida, para quem Roma é um papão, e que imagina, que o poder *fradesco* tem uma grande importancia em Portugal.

A egreja *subsidiada* pelo estado, e servida por maus padres (com raras, mas honrosas excepções) não tem senão a força, que lhe querem dar governos imbecis, ou politicos *de agua dôce*, que não comprehendem as ideias do seu tempo!

Impingiam-nos ahi, que o neo-catholicismo tinha, em Hespanha, um baluarte inexpugnavel, que era ali immenso o poderio dos padres, e que, alliados os jesuitas com a côrte, o throno de Izabel II, por mais combatido, nunca seria derribado.

Não faltou estadista *estafado*, de muita fortuna, e romba intelligencia, de muita vaidade, e pouco saber, de muito orgulho, e pouca penetração, que ficasse embasbacado diante da «boa administração» de Narvaez, e do *tino, moderação e circumspecção* de Izabel II, *chegando a fazer votos pela applicação a Portugal das bellas theorias... e praticas dos paternaes governos da filha de Fernando VII!*

Ha muito ignorante feliz por esse nosso bom Portugual, e d'ahi tem tirado muitas vezes partido os padres, para incommodarem as povoações, desattenderem as leis do estado, atacarem impunemente a constituição politica do paiz, e perturbarem o socego das familias!

Era de papelão o throno bourbonico — fradesco de Hespanha. Com um sopro desappareceu!

E de fumo é a preponderancia fradesca, com que ahi se tem feito tanto barulho. Querem que ella desappareça?

Levantem o subsidio aos prelados rebeldes, e mettam-nos em processo, proclamem a plena liberdade de consciencia, e, com ella, a liberdade (de cultos; decretem, que seja), espontanea, e não obrigatoria, a congrua aos pastores espirituaes, façam que as leis obriguem a todos egualmente, patriarchas, arcebispos, bispos, padres, ou seculares; façam isso, e verão que força ficará tendo o *jesuitismo em Portugal*.

Mas, eu ia-me desviando do meu proposito; a elle.

Triumphante a causa liberalo de Hespanha, realisada a prophecia de 66, de Pinheiro Chagas, e lida na occasião do triumpho a sua obra memoranda, não resisti ao desejo de escrever-lhe umas linhas, conforme a nota que vos remetto. Se vos parecer que merecem a honra da publicação no vosso excellente jornal, não irá contra isso de certo, o moço escriptor liberal.

Foi uma expansão de momento, mas acompanhou-a um fervoroso desejo.

Tinha baqueado a tyrannia de Madrid, ficava de pé a de Roma. Chamei a attenção do moço liberal para o soffrimento dos nossos irmãos romanos, em ferros! Que elle condemne a tyrannia dos papas com egual vehemencia áquella, com que ahi o vimos condemnar a dos Bourbons, exercida em Hespanha!

A minha penna, posto que eu viva agora principalmente occupado das cousas de agricultura, continuará a estar, como tem estado ha muitos annos, ao serviço da causa da confraternidade dos povos, perfeição social e felicidade dos homens.

Ha ahi *liberaes*, que *tremem* pela liberdade de seus visinhos Eu tremo e *choro* pela tyrannia, exercida contra homens, seja em que paiz fôr, e a qualquer pretexto.

Amo a minha terra natal como mãe; mas, patria?!

Patria do homem é toda a terra, e a civilisação moderna tende á confraternidade geral, porque estará n'ella o principio da humanidade, e o effeito da felicidade.

Vosso collega
muito amigo e obrigado

ALBANO COUTINHO.

Meu caro Pinheiro Chagas

Mogofores, 4 de outubro de 1868.

> «Não é a mão dos vivos, é a pallida mão dos mortos, que derruba os tyrannos de seus thronos.»
>
> PINHEIRO CHAGAS.

Parabens! *Encheu-se a taça das iniquidades, soou a hora da...* liberdade para os hespanhoes. Parabens!

O heroico povo de Madrid, o heroico povo das Hespanhas, o heroico povo d'onde descendemos, cujos destinos, mais ou menos tarde, se confundirão com os nossos, *não se vingou da rainha sanguinaria*, abriu-lhe o caminho do exilio, e condemnou para sempre a sua dynastia, que representava a tyrannia do corpo, e da alma—da materia e do espirito—, que representava o obscurantismo, com todos os seus horrores, de braço dado com a theocracia, com todas as suas aspirações de crueldade, e brutalidade!

Não se vingaram os hespanhoes, sacudiram o jugo de seus tyrannos, e proclamaram as liberdades, politica e religiosa.

Um unico baluarte resta agora, na Europa, aos tyrannos *não disfarçados* — Roma!

Em Roma existe ainda a tyrannia dos padres, a tyrannia das consciencias, a peor de quantas se conhecem; proclamemos bem alto contra ella!

Queremos a liberdade para todos os povos, para todos os homens; abaixo a tyrannia da Roma papal contra os foros da liberdade dos filhos da Roma da civilisação moderna!

Concorrestes, meu querido Chagas, com a vossa sublime penna para a quéda da tyrannia dos Bourbons, em Hespanha, démos, nós os escriptores liberaes portuguezes, o nosso contingente em favor da causa liberal de nossos irmãos hespanhoes.

Pois bem: assestae agora as armas da vossa grande intelligencia contra a tyrannia da Roma papal, e não cesseis de a combater. Contae com os nossos esforços. Façamos todos, e sempre, os mais fervorosos votos aos ceus pela liberdade dos romanos, e Deus abençoará os nossos desejos, e coroará os nossos esforços, fazendo que a bandeira branca, da liberdade, desfraldada no Castello de S. Jorge, em Lisboa, não encontre a bandeira negra, da tyrannia, até aos muros de S. Petersburgo.

Se «tres gerações encheram (em Hespanha) a taça das iniquidades, e cançaram a Misericordia Divina, a *ponto de cair no abysmo esse throno de Balthasar* (bourbonico)» que acaba de sumir-se, para d'elle só ficar existindo uma memoria execranda, muitos e muitos seculos da tyrannia dos papas devem levantar contra ella a humanidade, como se fôra um só homem, e fazel-a baquear, para não mais opprimir os romanos, envergonhar todos os homens, rebaixar os verdadeiros principios religiosos, e escarnecer os humanitarios.

Viva a Hespanha livre!
Abaixo a tyrannia dos papas!

Abraça-vos o vosso

Collega dedicado

ALBANO COUTINHO.

Actos Officiaes

Ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça

DIRECÇÃO GERAL DA CONTABILIDADE

1.ª Repartição

Tendo-se ordenado aos delegados do thesouro nos districtos administrativos de Lisboa e Porto, em portaria de 2 do mez de setembro proximo findo, expedida pela direcção geral da contabilidade, que na cobrança das contribuições se cumprisse o disposto no art. 94 das instrucções mandadas observar pelo decreto de 22 d'abril de 1851, relativamente ao praso fixado para a abertura dos cofres, ficando tão sómente nesta parte sem effeito o que se ordenára na portaria de 18 de janeiro de 1862; e tornando-se indispensavel que similhante determinação se faça desde já extensiva a todos os demais districtos do continente do reino: manda S. M. El-Rei, pela mesma direcção geral, que os respectivos delegados do thesouro, dando cumprimento á citada portaria de 2 de setembro nos districtos a seu cargo, façam observar aos recebedores de comarca o preceito do art. 31 do decreto de 3 de novembro de 1860, que os obriga a ter os cobradores de freguezia necessarios para que a conveniencia do serviço se concilie com a commodidade dos povos.

Paço, 10 de outubro de 1868.=*Carlos Bento da Silva.*

(«Diario» de 13 de outubro.)

Agricultura

Chronica Agricola

Lisboa, 8 de outubro

Romperam as chuvas do equinoccio com a lua nova de setembro, que trovejada quasi ia em caminho de trinta dias ser molhada, para não deixar em mentira o conceito da meteorologia bordalenga e vulgar.—E romperam essas chuvas, sempre brandas e molinhosas senão tempestuosas em alguns dias por varios pontos do paiz, pondo em perigo a boa e limpa colheita das bellas searas de milhos serodios das provincias do norte, esperança do principal abastecimento do pão do pobre.

Inda bem que o tempo dá mostras de ir serenando, e essa esperança se não malogrará; pois que é agora que se entra de vez na força de similhante colheita.

Alguns prejuizos se contam, não muito para lastimar, em arrozaes que se alagaram, e que ja vinham mal vingados pela sêde que haviam soffrido.

Nos montados onde cairam cordas de chuva mais rija com rajadas de vento ou granizo, como succedeu em varios pontos do alto e medio Alemtejo e na Extremadura, veiu ao chão não pouca boleta, muita da qual estava pecada, e mal se póde aproveitar. Em compensação, porém, a irrigação pluviosa faz segurar melhor na arvore, gradecer e madurar convenientemente a boleta sã, peculiarmente a camada serodia dos montados de sobro.

Similhante beneficio logram tambem os olivedos, cujo fructo engrossa e medra agora a olhos vistos.

Vindimas houve que ainda apanharam força de chuva.—E se em certas regiões vinhateiras, de vinhos de primeira qualidade, mais se aprecia a vindima enxuta,—a molhada em bom tempero, não desconvem ahi mesmo após de extrema secca; mas melhor se ajusta para as regiões que dão vinhos de somenos qualificação, vinhos de alambicar ou vinhetes para ramo. Aqui é mais á quantidade que qualidade ao que se attende, e a vindima molhada produz môlho de cheio na pisa do lagar. Foram, principalmente, as vindimas em vinhas de vinhos d'esta ordem as que apanharam força de chuva.

Um ou outro senão agricola que porventura as chuvas da precedente quinzena determinaram, não é para deslustrar o immenso beneficio que ellas importaram.

Beneficiaram similhantes chuvas os mananciaes; que muitos em pouco mais de estillicidios estavam convertidos, e são agora nascentes a jorrar telhas de agua.

Ahi, onde não moiam azenhas, funccionam já estes apparelhos pelo engrossar dos ribeiros.

Mais que tudo, para louvores a Providencia, é o ver como ora rebentam viçosos bamburraes, como já vecejam nabaes e ferrejaes, que promettem bom amparo ao sustento e creação dos gados de toda a especie.

Boa sazão veiu aos agros para deslavrar alqueives, e entrar de prompto nas semeadas temporãs dos que têem menos a receiar intempestivas invernias.

Estas as prognosticam os que estão na pia crença do «Borda d'Agua», ajuizando: — que sete dias de fortes chuvas pelas temporas de S. Matheus annunciam sete mezes de pluviosa invernia.—«Deus super omnia»... longe vá similhante agouro; porque a fome em Portugal costuma entrar sempre a nadar.

E a nadar estamos nós em cata de assumpto noticioso que interesse á nossa chronica.

Ahi vae o que podemos apurar.

—Não haviamos sido mal informados, quando na chronica antecedente aventamos o juizo de que o preço do encabeçamento dos montados na feira de S. Miguel em Souzel não desceria muito de 10$000 réis, e que os porcos de cabeça alcançariam fraco preço. Avisam-nos de que assim aconteceu. O encabeçamento regulou por 10$500 réis, e os porcos de cabeça por 6$500 a 7$000 rs.

Sae o preço dos cevões então, por 17$000 a 17$500 rs.

Ora, regulando de ordinario por tres a tres arrobas e meia o peso de um porco de cabeça (porco de dois annos de edade) a entrar para o montado, e pondo, nos tres a quatro mezes de engorda, quatro arrobas seguras de peso a mais, dando cevões de sete a oito arrobas — vem o preço da arrobação de taes cevões, como preço necessario, a deitar em media por 2$358 réis cada arroba. E' um preço este que não dá margem para grandes lucros, porque pouco mais será o preço do mercado. Todavia afiançam-nos pessoas em quem depositâmos fé, que ha já compras ajustadas pela arrobação de réis 3$000. A ser assim não perdem então no negocio os cevadores alemtejanos.

— Lemos em varios jornaes a noticia que accusa uma excellente e abundantissima colheita de alfarrobas, figos e amendoas no Algarve, calculando que a exportação d'estes productos deita este anno a um valor seguro de 1.600:000$000 rs!

Quer-nos parecer que anda por aqui avaliação de mais.

Pelos mappas geraes do commercio de Portugal com as nações estrangeiras, vê-se que a exportação d'estes fructos seccos de todo o paiz (mui provavelmente quasi só do Algarve), foi:

No anno de 1865:

Alfarroba. 1.742:903 kl. valendo	22:841$000
Amendoa. 307:937 kl. valendo	56:508$000
Figos. 5.750:072 kl. valendo	182:328$600
Dando um total de valor de	261:677$600

No anno de 1866:

Alfarroba. 1 515:172 kl. valendo	19:901$600
Amendoa. 544:527 kl. valendo	82:216$000
Figos. 5.390:000 kl. valendo	214:244$100
Sommando o valor de	316:361$700

Portanto, 261:677$600 réis em 1865 e 316:361$700 em 1866 foi o valor da exportação dos fructos seccos alludidos. E' menos da 5.ª parte do valor da exportação que se calcula só para o Algarve no presente anno; e por isso nos parece bastante exaggerado este calculo.—Talvez os 1.600:000$000 réis signifiquem o valor de toda a exportação que é possivel este anno n'aquella provincia, tanto para o estrangeiro como para as outras provincias do nosso continente e ilhas; ou, o que vem a dar quasi no mesmo, signifiquem antes o valor da producção; o que é já coisa muito importante, — porque então se provaria que 5 por cento apenas do valor d'estes productos agricolas (réis 80:000$000) daria mais do que é necessario para pagar toda a contribuição predial repartida ao Algarve na importancia tão sómente de 61:202$000 rs!!

— Entra no séu 9.º anno de serviço clinico o hospital veterinario do Instituto geral de agricultura. Damos aqui em resumo uma nota estatistica do movimento d'este importantissimo estabelecimento, desde a sua instituição em outubro de 1859 até ao fim de setembro de 1868.

A' consulta do banco do hospital concorreram:

	Animaes		Consultas
No 1.º anno	179	em que recairam	352
No 2.º »	303	» » »	452
No 3.º »	298	» » »	400
No 4.º »	307	» » »	436
No 5.º »	330	» » »	461
No 6.º »	381	» » »	572
No 7.º »	412	» » »	540
No 8.º »	509	» » »	705
No 9.º »	487	» » »	634

Concorreram ás enfermarias do hospital para n'ellas serem tratados:

No 1.º anno	77	animaes
No 2.º »	131	»
No 3.º »	159	»
No 4.º »	135	»
No 5.º »	241	»
No 6.º »	195	»
No 7.º »	293	»
No 8.º »	255	»
No 9.º »	225	»

Esta simples nota, de algum modo indica o progressivo credito d'este estabelecimento publico — que vale muito pelos exemplares que presta ao ensino clinico dos alumnos que frequentam o curso de veterinaria no Instituto, e pelo racional e bem adequado tratamento que ahi se executa e prescreve aos animaes docentes da capital e suburbios, que a elle concorrem, salvando-os assim do charlatanismo de curandeiros, que sem dó nem consciencia, e atropellando a moral e a lei, sacrificam ainda hoje á sua crassa ignorancia uma boa somma de victimas no melhor das especies domesticas d'esta circumscripção.

— No dia 29 de setembro ultimo, ti-

veram logar na quinta regional de Cintra os exames praticos de cinco alumnos do curso de agronomos do Instituto geral de agricultura, que haviam ido para aquella quinta a praticar um anno (o ultimo do seu curso) como exige a lei de 29 de dezembro de 1864.

Estes alumnos, que todos sairam approvados, são :

Antonio Filippe da Silva, das Caldas da Rainha, que obteve 16 valores.

José Gomes Varella Junior, de Serpa, 15 valores.

João Eduardo Guilherme Durão, de Alpiarça, 12 valores.

Joaquim Cesario Pessoa Junior, de Mertola, 12 valores.

Augusto Cesar Correia Inço, de Alter do Chão, 10 valores.

Devem entrar agora no ensino pratico da quinta regional, por terem já terminado o curso theorico do Instituto, outros 5 alumnos, que são : — Francisco Simões Margiochi Junior ; Carlos Maria Eugenio de Almeida; Eusebio Telles Nobre de Carvalho ; e Alexandre Carvalhal da Silva Telles.

Concluiram o curso de veterinaria este anno : — José Anastacio Monteiro Junior, de Estremoz: Antonio Roque da Silveira, de Aldeia Gallega.

Cursaram no Instituto geral de agricultura no anno lectivo de 1867-1868, uns 38 alumnos; sendo 20 do curso de agronomia (12 matriculados no 1.º anno, 4 no 2.º, e 4 no 3.º); 4 do curso de silvicultura (2 no 2.º anno, e 2 no 3.º); 14 do curso de veterinaria (6 no 1.º anno, 1 no 2.º, 4 no 4.º, e 3 no 5.º).

Sommando estes 38 alumnos com os 5 agronomos que estavam a praticar na quinta regional, e com os alumnos que seguem exclusivamente o ensino, principalmente pratico, d'esta quinta, vem a ser então de 59 o numero de alumnos que frequentaram, no anno lectivo de 1867-1868, todos os graus de ensino agricola, silvicola e veterinario, prestado no Instituto e sua respectiva quinta regional.

— Annunciam alguns jornaes a proxima chegada de um cavallo arabe que vem do Oriente, offerecido como presente a S. M. El-Rei o senhor D. Luiz. E' de crer que se aproveite na caudelaria real da casa de S. M., para beneficiar e qualificar a producção hippica d'ella. O sangue oriental é o melhor regenerador das nossas raças cavallares, que muita affinidade e concatenação têem com as raças barberescas filiadas áquelle sangue.

N'estes ultimos tempos tem empenhado o governo louvaveis esforços para melhorar a producção hippica nacional, facultando, em diversos postos hippicos, garanhões de boa escolha para acavallar as eguas fantis dos creadores, que sejam boas de receber. E entre esses garanhões hão figurado alguns de extracção oriental, sendo d'estes que se têem obtido os melhores productos.

Eis a nota do numero e qualidade dos cavallos propostos á cobrição official, e que funccionaram o anno passado, por differentes pontos do paiz.

Arabes	1
Marroquinos	7
Portuguezes	10
Anglo-normandos	9
Hanoverianos	1
Inglezes	6
Ao todo	34

D'estes 34 cavallos, 5 d'elles, pelo menos, attendendo á edade e outras circumstancias, não podem já apresentar-se bem n'um serviço certo e proveitoso, e estão a pedir prompta reforma.

Tão sómente 34 cavallos propostos á cobrição official, fraco numero é para satisfazer aos pedidos de varios pontos do paiz no interesse de melhorar a sua producção equina.

A nossa visinha Hespanha, segundo se vê do «Annuario Estatistico» relativo ao anno de 1858, tinha por este tempo no serviço de padreação em paradas ou postos hippicos officiaes 271 garanhões, a saber :

Inglezes	3
Hispano-inglezes	6
Arabes	9
Hispano-arabes	13
Allemães	14
Hespanhoes	266
Ao todo	271

E além d'estes garanhões do estado, apresentavam-se em postos particulares 1:684 garanhões, com approvação official.

Comparando n'este ponto a situação de Hespanha com a nossa — havendo na Hespanha, segundo indica a estatistica pecuaria de 1859 umas 382:000 cabeças cavallares, e em Portugal quando muito 70:000 cabeças—achâmos que tem aquelle paiz 1 garanhão do estado por 1:409 cabeças cavallares, e contando os garanhões particulares approvados officialmente tem então ao todo 1 garanhão por 195 cabeças : emquanto Portugal tem um garanhão do estado por 2:059 cabeças cavallares, e não tem nenhuns particulares officialmente approvados.

Para estarmos na relação de Hespanha deveriamos augmentar até 50 o numero de garanhões do estado, e approvar garanhões particulares convenientes ao mister de 308 ; isto é, ter 358 cavallos propostos á cobrição official.

S. B. Lima.

(Archivo Rural.)

(Conclue.)

Correspondencias

Sr. redactor do Districto de Aveiro.

No seu jornal de sexta-feira, *e na primeira pagina*, deu v. publicação a um artigo em que se diz que eu *sou tido e reputado por falsificador, aliciador de testemunhas, devasso, corrupto, corruptor etc.*, concluindo o artigo por me provocar para os tribunaes onde posso confundir o calumniador, ou ser confundido.

De tantas cousas feias, defendo-me respondendo o seguinte :

Em primeiro logar — Que não chamo o calumniador aos tribunaes por differentes rasões — *a primeira*, porque não confio na justiça d'essa cidade, onde conto inimigos capitaes, numerosos, oppulentos, e que tendo já pretendido roubar-me, (como breve hei de provar) eram indubitavelmente capazes de fazer sophismar em meu prejuizo ainda as leis mais expressas e claras — *a segunda*, porque seria facil ao auctor do artigo provar nos tribunaes com os meus inimigos d'este, e d'esse concelho a expressão cavilosa de *ser tido e havido* por isso que dizem — *a terceira*, porque ha muito desisti de confundir quem de si é incorrigivel como é o auctor do artigo, pois que convencido de calumniador no tribunal d'Agueda por uma injuria irrogada á minha familia, e já preso por oito mezes nas cadeias do Sardão por meu assassino, não houve ainda por bem mudar d'habitos, e de costumes — *quarta*, porque tenho para defender-me outro tribunal mais imparcial, e mais justo, que o judicial d'essa cidade, qual é o tribunal da imprensa, onde é juiz incorruptivel a opinião publica, e para onde appello.

Em segundo e ultimo logar — Provoco o auctor do artigo a exhibir n'este logar os factos, e as provas que justificam essa feia reputação que se me attribue, e a chamar depois para elles a attenção do paiz, e dos ex.mos ministros do reino e da justiça.

Este procedimento parece-me mais curial. O articulista formúla contra mim as accusações que quizer, e prova-as logo em seguida. Eu virei depois a este tribunal dizer o que tiver em meu favor ; e se depois houverem tres pessoas honradas, que me condemnem, *pouparei ao articulista ulteriores incommodos, pedindo a minha demissão.*

Creio que a honra, o brio, e a dignidade da minha pessoa, e do meu emprego ficam assim salva-guardados dos baldões infamantes do meu calumniador, em quanto for lettra morta a provocação feita, como tenho a consciencia que será !

Sr. redactor — prescindo de dizer mais nada. V. póde publicar no seu jornal tudo quanto appetecer aos meus inimigos; podem dar-me ahi os epithetos mais affrontosos e insultantes, que eu a tudo serei mudo e indifferente emquanto não vierem para o campo das accusações sérias, e especificadas.

Concluo, pedindo a attenção de v. para os artigos da lei, que mandam publicar a defeza do aggredido com a mesma lealdade e boa fé, com que se admitte a arguição. Quero dizer : é um desaire, e uma deshonra para o *Districto*, se se der, o facto de não se publicar esta defeza na primeira pagina do jornal, e com a mesma epigraphe, que precedeu a aggressão.

De v. etc.

Paus, 10 de outubro 1868.

José dos Santos Sousa.

(Segue o reconhecimento.)

Exterior

Pariz, 11 — Os imperadores prolongarão a sua residencia em Biarritz até o dia 17.

Vienna, 11—Publicou-se um decreto estabelecendo medidas excepcionaes para cidade de Praga.

Florença — O principe Amadeu foi nomeado inspector geral da marinha.

Madrid, 11—Os jesuitas de Barcelona e de Cordova refugiaram-se em Gibraltar.

A milicia nacional recebeu o nome de voluntarios da liberdade.

Londres, 10—Um despacho de Havana de 7 d'este mez não faz menção alguma da pretendida declaração de independencia da ilha de Cuba.

Trieste, 9—Dizem de Athenas que o general Smolent fôra nomeado commandante militar das provincias occidentaes da Grecia aonde têem augmentado a brigandagem.

O governo apresentou á camara documentos relativos á insurreição cretense.

Alexandria, 5—O corpo consular felicitou o vice-rei por ter ficado são e salvo da tentativa d'assassinato contra elle commettida.

Dresde, 9—Diz-se de Vienna, que o conde de Frantmansford é designado como presidente do ministerio theniana do imperio.

Variedades

EXPOSIÇÃO DO HAVRE

Os mastros, as velas e os apparelhos

A applicação do ferro á construcção do casco dos navios ao generalisar-se devia trazer aos apparelhos e á mastreação transformações similhantes. Já vimos como se dá este resultado em todas as partes, e cada vez se propaga mais. Dá-se o mesmo caso a respeito da mastreação. A chapa de ferro tende a substituir a madeira, tanto nos mastros como nas vergas. E' um melhoramento que os marinheiros intelligentes reclamam ha muito, e que obterão pela propria força das coisas.

Apesar de não se poderem negar as vantagens dos mastros de chapa que, sendo mais leves, offerecem maior resistencia e duração do que os de pau, faziam-se no principio numerosas objecções ao novo processo. A mais importante resumia-se n'isto: «Durante uma tempestade, se o navio se vira será impossivel cortar os mastros, portanto equivalerá isso a uma perda certa.»

Esta rasão não é exacta. Primeiro, porque podem ser de ferro apenas os mastros de mesena e os grandes, e conservar os mastros d'artimon de pau, a fim de os poder sacrificar em caso de perigo, sacrificio bastante para fazer endireitar o navio. Segundo, porque ainda não se provou que uma mastreação de ferro não se quebraria como vidro se se cortassem os ovens do lado do vento. Finalmente é possivel fazerem-se mastros de modo que por meio d'uma operação muito simples se possa quebrar, n'um ponto dado, o systema da juncção das chapas.

A casa Peulvé, Petitdidier e C.ª, do Havre, crêmos que foi a primeira que entrou ousadamente no novo caminho aberto ao progresso. A' medida que tem necessidade de substituir os mastros pequenos de sua numerosa frota commercial, dá a preferencia ao ferro, e obtem bons resultados. Outros armadores seguem tambem este bom exemplo ; o *Saint-Pierre* dos srs. T. Perquer e seus filhos, actualmente de carena, vae receber uma mastreação de ferro. E' certo que d'aqui a pouco este systema, que, a outras vantagens, junta tambem o merecimento de estabelecer uma poderosa ventilação no porão do navio, será universalmente adoptado.

A companhia dos estaleiros e officinas do Oceano é a que tem, de certo modo, o privilegio da construcção dos mastros de ferro no nosso porto : pelo menos foi a unica que expoz este genero de productos. O gigantesco mastro que se encontra no parque da exposição, supportando uma verga proporcional e da mesma naturesa, foi construido nas suas officinas.

Occupar-nos-hemos mais tarde dos soberbos productos expostos pelo sr. Maziline, hoje limitar-nos-hemos a affirmar que o favor de que a companhia gosa da parte do commercio do Havre, para a construcção de mastros de ferro, procede tanto da qualidade das chapas empregadas como da perfeição e celeridade do trabalho, celeridade obtida pela excellencia da ferramenta e numeroso pessoal da casa.

Antes de deixarmos a mastreação occupemo-nos do velame e do panno tecido especialmente para este fim. Não será preciso lembrar a importancia d'este ramo da exposição. Além d'isso todos comprehendem a necessidade primordial de dar ao navio que possue uma mastreação solida e intelilligentemente disposta, jogos de velas bastante solidos para durar muito, bastante leves para serem manobrados facilmente, bem estabelecidos para lhes aproveitarem sem perigo todas as circumstancias da navegação.

Varios fabricantes de velas do Havre, e dos mais importantes, exposeram velas promptas para envergar. O sr. A. Voisin, entre outros, expoz um traquete destinado ao *Vauban* dos srs. Quesnel, irmãos & C.ª

A seu lado estão os productos dos srs. J. Dequorne e Victor Caen filho.

As fabricas francezas e estrangeiras de pannos para velas enviaram uma rica collecção de seus productos.

Notaremos em primeiro logar a casa Joubert Bonnaire & C.ª, d'Angers, cuja *vitrine* encerra magnificos productos. Esta casa, fundada, em 1734 já não sabe o numero das distincções que lhe teem sido conferidas. Tres de seus directores receberam successivamente a cruz da Legião d'Hora, e a ultima d'estas distincções foi concedida ao actual director depois da expesição Universal de 1867. Seus productos de linho e canhamo, tecidos mecanicamente, parece não terem rivaes.

O sr. Portean, de Rennes, representado no Havre pelos srs. Dupon e Bourdim, tem tambem uma bella exposição dos productos que lhe alcançaram já oito recompensas. Devemos tambem mencionar os srs. Huret Lagache e C.ª fornecedores da marinha imperial em Pont de Briques, perto de Boulogne sur Mer.

Entre os expositores estrangeiros distinguem-se os srs. S. Planteydt, representante da industria hollandeza, P. B. Dobelacre, da Belgica, e Olivetti de Trieste. Este ultimo expositor tem direito a menção particular; os seus pannos são bellos e parecem d'excellente qualidade. São fabricados mecanicamente, segundo os mais recentes systemas. Por este methodo obtem-se vantagem de dupla resistencia sobre grande numero de productos, cujo preço nem por isso é menor.

Navegar depressa e economicamente tal deve ser a devisa da marinha mercante. Ora uma das primeiras condicções é reduzir tanto quanto possivel o numero dos homens da tripulação : nada de boccas inuteis a bordo. Mas para conseguir este resultado sem arriscar a rapidez das manobras, e por consequencia a segurança do navio, é preciso que todos os apparelhos estejam á altura dos progressos realisados na construcção e nos aprestes pela industria moderna.

E' preciso ter cuidado com o systema de guindagem, por que se póde dizer afoutamente que dois marinheiros empregados n'uma manobra bem installada fazem mais do que quatro com um systema defeituozo. Os americanos sabem isto perfeitamente, e seus navios com tripulações incrivelmente restrictas não navegam menos e fazem admirar os marinheiros da velha Europa, mais rebeldes aos melhoramentos do que os filhos da joven e ousada America.

Dito isto, diremos com prazer que os fabricantes de polés do Havre fizeram maravilhas. As suas exposições com gosto, encerram productos d'excellente qualidade e d'um trabalho quasi artistico. Vernos-hiamos, na verdade, muito embaraçados para dar a palma ao mais merecedor por que parecem lutar em habilidade. Resta a questão dos premios que o jury decidirá. Entretanto citaremos os nomes dos srs. Piedefer pae e filho, Poivells, Leroy, etc.

Os fabricantes do Havre devem sustentar-se. Teem uma perigosa concorrente na viuva C. Feyut e filho, d'Amsterdam. A exposição d'esta casa está longe de ter e elegancia das do Havre ; n'estas conhece-se o gosto francez; ao passo que aquella está ao contrario collocada sobre uma mesa ; porém apezar d'isso attrahem a attenção dos homens especiaes por seu excellente acondicionamento.

Antes de terminar esta revista, citemos alguns apparelhos que exercem tambem uma influencia capital na rapidez, e facilidade das manobras.

Examinaremos primeiro o engenhoso systema inventado pelo capitão Frémont, de Quillebeuf, para reduzir as gaveas instantaneamente aos rins de baixo. Não se faz esta manobra senão por accasião de mau tempo; todos sabem quanto esta operação é difficil e que força é precisa para reduzir uma vela enchada pela tempestade.

A bordo d'um grande navio é preciso empregar toda a tripulação; com o systema Frémont basta um homem. Tudo se reduz a uma driça : a verga superior cae obrigada pelo peso; a vela, em logar, de se apertar, dobra-se em duas e adquire mais resistencia, a manobra effectua-se sem difficuldade, sem mudar de rumo, e sem expor a vida dos homens. Grande numero de navios do nosso porto empregam hoje o excellente systema Frémont que o inventor generosamente deixou ao dominio publico.

O sr. A. Godet expõe uma invenção que tem o mesmo fim. Ignoramos se este systema é empregado na marinha tão geralmente como o primeiro.

Parece egualmente bem concebido : mas só á pratica pertence dicidir qual dos dois offerece mais vantagens.

Mais d'uma vez temos occupado os nossos leitores, com os engenhosos apparelhos, imaginados pelo sr. Fleury, simples mas digno operario que consagra as suas vigilias a descobertas maritimas. Um systema para ferrar os cutelos que elle inventou foi adoptado pelos inglezes. Vemol-o applicado a muitos navios que frequentam o porto do Havre, e aos quaes facilita uma economia d'homens.

Este apparelho simples e engenhoso, mas susceptivel d'aperfeiçoamento figura honrosamente na exposição.

Comtudo depois que foi installado, o inventor descobriu outro modo para amainar os cutelos. Este optimo ainda não foi experimentado em ponto grande ; mas estamos, como o auctor, persuadido do seu merecimento.

(Jornal do Havre.)

Noticiario

Novas. — Lê-se no *Diario de Noticias* :

— S. M. a Rainha vae em progressivas melhoras. Ainda bem.

— Os srs. duques de Montpensier partem para Sevilha por estes dias.

— Um trabalho de grande importancia e utilidade que veio preencher uma lacuna sensivel e satisfazer uma necessidade reconhecida é a excellente *Carta de Portugal* ao alcance de todas as bolsas, publicada pelos srs. J. P. Xavier da Silva e J. P. Themudo.

Esta carta feita sobre os trabalhos mais exactos até agora publicados, comprehende todas as villas e cidades, rios, ribeiros, serras, vias e estações, estradas reaes construidas e em projecto, districtaes, e municipaes, divisões de provincias, districtos, concelhos, estações telegraphicas, e horas de serviço, etc.

Está executado pelo modo mais conscienciosa, e custa o mediocissimo preço de 200 réis. Todos o devem possuir.

E' offerecido ao principe real.

Os auctores fizeram um bom serviço ao paiz com esta publicação baratissima.

— Espera-se abundante colheita de azeitona em Castello Branco.

— Foi declarado obrigatorio o uso do habito talar para os estudantes do lyceu de Castello Branco.

— O papa offereceu a residencia do Quirinald a D. Isabel II.

— Chegou a Roma a ex-rainha de Napoles.

—Morreu ultimamente um americano mr. Edwin Stevens, que deixou a bagatella de 50 milhões de dollars, isto é réis 47 750:000$000. Aquillo para qualquer de nós era um páu por um olho. Uma herança d'estas, vinda de repente, dava com um homem em Rilhafolles.

— O governador de Macau solicita algumas peças de calibre 68 para as fortalezas d'aquella cidade.

— O governo americano reconheceu a junta de Madrid como governo de facto.

— O eclipse de 18 d'agosto horrorisou bastante os povos rudes da India portugueza. Muitos não trabalharam n'esse dia, e bastantes se haviam despedido na vespera até ao val de Josaphat.

— Os americanos procuram entabolar negociações com o governo de Madrid para a venda da ilha de Cuba.

— A junta revolucionaria de Madrid pensa em abolir as loterias.

— Já está em Pariz a rainha Christina.

— A «Lanterna», folha politica de Lisboa, diz que : — «Que os traidores estão dentro de casa e que são altos funccionarios, que vivem nos primeiros logares da republica.» —

— Desmente-se officialmente que a Prussia tivesse qualquer ingerencia na revolução actual de Hespanha.

— Publicou-se no Porto um opusculo = «As victorias dos portuguezes em defeza da sua patria.» =

Importante. — Sob esta epigraphe deparamos no mesmo jornal com o seguinte:

«A junta suprema revolucionaria porpoz a extincção das communidades religiosas, estabelecidas desde 1835, garantindo aos membros das outras corporações o direito de se tornarem livres. Publicou-se o decreto, concedendo aos officiaes e soldados emigrados por causas politicas a volta ao serviço e dando pensões ás viuvas e orphãos dos mortos na emigração ou fuzilados. Outro decreto suprime a companhia de Jesus na peninsula e ilhas, sendo os seus collegios e institutos fechados dentro de tres dias, e ficando os seus bens, moveis e amoviviveis, pertencendo de direito á nação.

Partida de um principe. — No dia 10 á noite partiu de Lisboa o principe Leopoldo de Saxonia Coburgo-Gotha, irmão de sua magestade o sr. D. Fernando, na companhia de quem passou alguns dias. A companhia do caminho de ferro de leste poz á disposição de sua alteza uma carroagem-salão.

O principe Leopoldo nasceu a 31 de janeiro de 1824 ; foi major general do exercito austriaco, e casou morganaticamente em Vienna com baroneza de Ruttenstein, Constança Adelaide Thereza.

Augusto emigrado. — Chegou a Lisboa, e partiu depois de pequena demora, o sr. conde de Girgenti, esposo da infanta Izabel, filha da desthronada Izabel II. Até á fronteira portugueza foi acompanhado por uma commissão do partido da revolução; e trazia um salvo-conducto de Serrano. Em todas as estações portuguezas lhe foi offerecida carroagem especial, que sua alteza sempre em todas recusou.

Quando chegou vestia casaco á paizana e trazia bonet á militar, e na mão uma pequena malla. A companhava-o um ajudante hespanhol.

Uma camisa accusadora. — Commetteu-se ha tempo um crime em França. A justiça informa-se, nada a guia; nenhum vestigio do assassino : nenhum indicio abria campo ás conjecturas. Cansados os magistrados iam-se retirar. Um gendarme falla baixo a um d'elles.

— Veja, senhor disse elle, o camponez que nos guiou.

— Então ?

— A sua camisa, juntou o gendarme.

— Está branca como leite.

— E' que hoje é quarta-feira e os camponezes só mudam de camisa ao domingo. Porque razão mudou este em dia de semana ?

O camponez é interrogado : balbucia e acaba por confessar que queimou na vespera a camisa suja de sangue.

Era o assassino.

Preço dos generos. — Corrrem na praça de Aveiro pelos seguintes :

Trigo gallego	$700 réis.

Tremez	$650	»
Milho	$440	»
Farinha (o alqueire). . .	$660	»
Feijão branco.	$680	»
Dito vermelho.	$640	»
Larangeiro.	$600	»
Cevada.	$360	»
Batatas.	$400	»
Vinho (o almude). . . .	1$300	»
Azeite (o almude). . . .	4$600	»
Sal o moio de razas. . .	2$000	»
Carne da vacca (o kilo) . .	$150	»

Arcades ambo! — O *Campeão* publicando uma correspondencia que nos enviou o sr. José dos Santos Sousa, que hoje damos na secção competente, toma a deffeza d'aquelle *virtuoso* cidadão, e pretende justificacal-o por não vir aos tribunaes defender-se das ponderosas accusações que neste jornal se lhe fiseram.

E' justo que o defensor dos Brandões o seja tambem do sr. Sousa, de Páos Ha certa concordancia entre estes personagens, e do lado d'elles fica bem o *Campeão*.

Nós agradecemos que nos considerem do lado opposto, e quando nos reputarem adverso dos Sousas e quejandos que illustram o concelho de Albergaria, não nos fazem senão justiça.

Temos a fraqueza de antes querermos passar por inimigos do que por amigos de individuos que a opinião publica, sem distincção de côr politica, considera como indignos d'apertarem a mão d'um homem de bem, e prescindimos da honra da sua valiosa protecção em qualquer pretenção nossa. Ao *Campeão* é que ficam bem essas honrarias.

O *Campeão* acha justo que o sr. Sousa receie as justiças d'Aveiro. Não vae mal. O costume é esse. Esse receio da justiça é outra concordancia de caracter do sr. José dos Santos Sousa com o sr. João Brandão, que tantas vezes tem feito gemer os prelos queixando-se dos tribunaes.

E' necessario estar innocente para confiar na justiça.

Correspondencia. —O sr. Joaquim Antonio d'Almeida Miranda administrador d'Albergaria a Velha, enviou-nos uma correspondencia para ser publicada, dizendo respeito ás graves accusaque lhe tem sido feitas n'este jornal.

O sr. administrador prescinde de se deffender, para emprasar o auctor do artigo a que lhe prove as suas accusações.

O processo é commodo, mas não faz fortuna. Está bem visto que o articulista se promptifica a provar as suas affirmativas, mas nos tribunaes. E' para lá que elle desafia o sr. Miranda.

O sr. Miranda podia pensar a esse respeito como quisesse, mas o funccionario publico deve da sua honestidade satisfação ao publico e aos seus superiores.

Se reputa pois graves essas accusações se confessa que os seus administrados tem direito a saber se pertence ou não á companhia do olho vivo, deixe-se de evasivas e caminhe aos tribunaes. E' o seu dever.

Argue-nos o sr. administrador de complacente com todos os detractores de uma certa facção do concelho d'Albergaria. Tem rasão. Peccamos n'isso, mas peccamos em companhia de todos os que não pactuam com a immoralidade, com a crapula, e com a devassidão.

Como o sr. administrador prescinde de deffender-se, e assim o declara na sua correspondencia, prescindimos nós de occupar com ella espaço na nossa folha. Nada perde com isso o sr. Miranda, por que, se era só para ver o seu nome em lettra redonda, já teve o gosto de a ver publicada no *Campeão* — que é o jornal proprio. Nós dispensamos a camaradagem.

Aproveitaram a occasião. — No sabbado ultimo, os amigos do alheio, *apoderando-se das trevas da noite*, surripiaram toda a roupa e vestidos que poderam, na occasião em que o corso de mar na Costa Nova, — de que demos noticia no nosso n.º de 13 do corrente, — se *apoderou* tambem de todos os vestidos e roupas que encontrou na praia, os quaes o mesmo mar logo arrojou para fora; ficando muitos dos banhistas com o seu fato incompleto: uns com cazaco e colete, sem calças; outros com calças, mas sem cazaco e colete; outros sem uma bota; uns sem as duas meias, e outros só com uma; umas com o paletot e camisa, mas sem as saias etc.

Os larapios, como era ainda noite, furtaram o que poderam e que a alguns banhistas fez falta por não terem com que comprar outros vestidos.

Theatro. — Domingo, 18 do corrente, ha uma récita de curiosos no theatro dos artistas aveirenses.

Tomam n'ella parte algumas das nossas primeiras tricanas.

Desejamos felizes exitos aos curiosos cultivadores do palco.

No logar competente vão annunciadas as scenas de que consta o espectaculo.

Audiencia geral. — Na comarca d'esta cidade tem de começar no dia 20 do corrente mez, continuando até igual dia do mez de novembro seguinte, segundo se acha indicado na respectiva tabella, fixada na porta da sala das audiencias do juizo do direito da mesma comarca.

Escola de tiro em Ovar. — Os cavalheiros José Ferreira Jorge e Augusto Cezar d'Almeida Pinto de Sousa, d'Ovar, estão formando uma escola de tiro; têem por companheiros na sua associação alguns mancebos seus amigos do Porto e d'aquella Villa

O local escolhido para aquelle fim é o Carregal, na estrada d'Ovar, ao Furadouro.

Louvamos a determinação d'aquelles cavalheiros. Possa a mocidade portugueza empregar sempre, e tão utilmente, as suas horas de ocio.

Estamos d'accordo. — O nosso illustre collega *Jornal de Vizeu*, fazendo algumas reflexões a uma correspondencia que d'Oliveira do Hospital lhe foi remettida e a que não deu publicidade por que, nem ao menos levava assignatura, diz pouco mais ou menos o seguinte:

« Não é motivo para suspeitar da probidade do novo juiz de direito de Taboa, o sr. Manoel Celistino Emygidio o têr elle antigas relações d'amizade com alguns amigos do alto criminoso João Brandão. Esperamos pelos seus actos e, se desmerecer do conceito em que é tido, seremos os primeiros a criminal-o.»

Estamos plenamente d'accordo com o nosso illustre collega.

Não nos parece crivel que o sr. Celistino queira, sendo juiz, deixar de seguir á risca a louvavel senda, que seguia, sendo agente do ministerio publico, cedendo ás instancias e influencias dos protectores cynicos de João Brandão.

Se o contrario fizer, o que de forma alguma é de esperar, seremos os que mais severamente fustigaremos o nosso patricio e amigo.

Desde esse momento terminarão as nossas relações d'amizade e de consideração.

Estamos seguros de que não nos veremos forçados a isso.

Correio de Lisboa

Outubro, 15

Reina completo socego em todas as provincias de Hespanha. Telegrammas das auctoridades superiores das provincias, recebidos domingo em Madrid, são conformes em dar essa boa nova.

O governo provisorio está devéras empenhado em que esse socego continue, e uma das causas que mais ha de contribuir para isso é a circular que o novo ministro da graça e justiça dirigiu aos funccionarios da ordem judicial, recommendando-lhes a prompta e recta administração da justiça, e a repressão de todos os attentados contra as pessoas, a propriedade e o livre exercicio dos direitos dos cidadãos.

A junta superior revolucionaria de Madrid approvou e resolveu que sejam immediatamente restituidos aos seus postos os chefes, officiaes e sargentos que d'elles foram retirados por motivos politicos, dando-lhes os accessos que por antiguidade lhes pertençam; e que se lhes abonem os seus soldos desde a epoca em que foram deportados até hoje.

O distincto correspondente de Pariz do Commercio do Porto diz que se assegura que o movimento revolucionario de Hespanha foi combinado ha muito entre a Prussia e os chefes da revolução hespanhola; que na primeira quinzena de abril o general Prim dirigiu ao conde de Bismark uma longa carta na qual lhe expunha o plano do partido de acção, e que o sr. de Bismark deu a sua approvação e prometteu o seu auxilio. Nos primeiros dias de setembro, um homem de confiança do general Prim foi a Berlim e conferenciou muitas vezes com altos personagens. Deu-se-lhe então, por intermedio de uma casa bancaria, a quantia de 180 mil thalers.

Pelo ministerio da guerra concedeu o governo hespanhol um posto de accesso a todos os militares do exercito desde tenente coronel até cabo inclusive de todas as armas e institutos do exercito e armada, assim como lhes diminuiu 2 annos no serviço, não podendo porém aproveitar-se da primeira d'estas graças os sargentos e cabos que se aproveitarem da 2.ª.

Corre como certo que o sr. conde d'Avila fôra convidado para ir ser nosso representante em Pariz, e o sr. Mendes Leal em Madrid. Crê-se que o primeiro acceita, e o segundo não.

Reuniram-se na secretaria da fazenda diversos empregados superiores das alfandegas de Lisboa e Porto, com o sr. ministro da fazenda para combinarem a base da reforma das alfandegas.

Esperava-se que a reforma das obras publicas fosse assignada hontem.

Os engenheiros tem empregado todos os seus esforços para evitar a extincção do corpo d'engenharia civil, sem que haja as competentes garantias. O Diario de 14 publica a relação nominal dos individuos do corpo de engenheria civil em exercicio no mez de julho do corrente anno, com designação dos serviços que desempenham e vencimentos que lhes competem, na conformidade da portaria de 28 de agosto de 1866.

E' facil comprehender que tal publicação é o preludio da reforma do corpo de engenharia civil, isto é, um preparativo para a opinião publica acceitar de bom grado a reforma d'aquelle corpo. * *

Secções Litterarias

OTTILIA

Lenda de uma alma triste

POR

D. José Guell y Renté trad. por Francisco M. Henriques de Carvalho.

Acaba de publicar-se este interessante romance, que forma um bello volume de 180 paginas.

Vende-se nas principaes livrarias do paiz.

Comedias Modernas

(Em um acto)

Os «Amores d'um Marinheiro» 100 rs.—«Quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle» 160 rs.—«Por causa d'um clarinete» 120 rs.—«Furto abençoado» 120 rs.—«Nem um nem outro» 100 rs.—«Como se domam as féras» 100 rs.

São remettidas para as provincias a quem enviar o seu importe em estampilhas ou sellos á livraria de J. J. Bordalo rua Augusta n.º 24 e 26. (O porte é franco).

Além d'estas comedias ha outras muitas, dramas, e bonitas scenas comicas, cujo catalogo com seus titulos e preços se dá gratis a quem comprar qualquer comedia, ou é remettido para as provincias a quem enviar um sello de 20 réis em carta fechada á loja acima mencionada. Além d'este catalogo, ha outros de differentes livros scientificos, de missa, e Semana Santa, de romances, poesias, albuns, retractos para os mesmos, carteiras de lembranças, etc.

RACHEL E DANIEL

OU

O ENXOTA-CÃES

VULGO

O SACRISTÃO DE PENAMACOR

Parodia ou imitação em 3 actos e 4 quadros ao mysterio

SANTO ANTONIO

Editores: — A. Joaquim Duarte Junior e Manuel Pinto Alves.

Publicar-se-ha opportunamente esta obra comico-dramatica

ASSIGNATURA

Para o Porto.	240 réis
Para as provincias.	300 réis

N. B. Recebem-se assignaturas na typographia d'este jornal.

A CRUZ

Semanario Religioso

Expressamente creado para a publicação de todos os decretos do episcopado.

Preço por anno ou 52 n.os 1$800

Assigna-se em Aveiro na livraria de João da Silva Mello Guimarães e no Porto na de Viuva Moré.

O PANORAMA

Semanario de litteratura e instrucção

Publicou-se o 39.º numero do 3.º volume da 5.ª serie, contendo varios atiigos e adornado com duas gravuras, a 1.ª Jeremias Bentham e a 2.ª O banho de familia.

Subscreve-se no escriptorio, typographia Franco-Portugueza, rua do Thesouro Velho n.º 6 — Lisboa, onde deve ser dirigida toda a correspondencia, subscrita ao administrador desta folha — *Miguel Soares Monteiro.*

Assignatura por anno.	1$300	réis
Estampilhado.	1$560	»
« Semestre.	$650	»
« Estampilhado.	$780	»

OPUSCULO LIBERAL

REVOLUÇÃO DE HESPANHA

E A

QUESTÃO IBERICA

Considerações a proposito por J. Pinheiro de Mello.

Um folheto em 8.º grande, bem impresso, contendo uma série de commentarios ácerca dos recentes successos de Hespanha e das idéas do iberismo que tão grande indignação estão levantando em Portugal.

Remette-se franco de porte para quaesquer terras do reino a quem enviar 40 rs. em estampilhas a J. N. Duarte Ferreira, travessa da Queimada, 29, Lisboa.

Sendo porção faz-se abatimento.

Jornal Commercial

Proprietario e redactor — *Paulo da Gama.*

Preços: em Lisboa, anno 4$000 rs. — semestre 2$000 rs. — trimestre 1$000 rs. — mez 340 rs. — avulso 20 rs. — Para as provincias accresce o importe das estampilhas.

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção R. de Valle de Pereiro n.º 2, na praça de D. Pedro n.º 75, e nas principaes livrarias de Lisboa.

Annuncios

Da parte do sr. presidente da direcção d'Associação Aveirense de Soccorros Mutuos das Classes Laboriosas, são prevenidos todos os socios, de que os facultativos d'Associação são os illm os srs. João Maria Regalla e Luiz Augusto da Fonseca Regalla, de quem só serão approvadas as receitas, nas pharmacias d'Associação,

Aveiro e secretaria da direcção, 6 de outubro de 1868.

O secretario interino da direcção

Bernardo Antonio da Graça.

Venda de casas

Vendem-se em arrematação particular no dia 18 do corrente pelas 11 horas da manhã, as casas altas e 4 baixas, da viuva de José Avelino d'Almeida Gusmão, sitas na rua de St.º Antonio d'esta cidade. A arrematação terá logar junto das mesmas casas, entregando-se os predios juntos ou separados, conforme convier. (289)

Pelo cartorio do escrivão Moraes e na execução de Francisco José da Silva, do logar da Murtosa, contra os executados Manuel da Cunha e mulher, de Villarinho, se ha de arrematar no dia 1.º do proximo futuro mez de novembro pelas 10 horas da manhã na sala do Tribunal Judicial da comarca — uma propriedade de terra lavradia, sita no Chão da Agra, lemite de Villarinho, a partir do norte com Francisco Manuel Couceiro, e do sul com Rosa, filha de Anna Nunes, avaliada pelos respectivos louvados em 240$000 réis.)290)

Pelo cartorio do escrivão Leite, no dia 1.º de novembro do corrente anno, e para pagamento de dividas no inventario de Francisco de Sousa Marques, desta cidade se hão de arrematar os bens seguintes: — Uma terra sita de traz dos Aidos de Cimo de Villa, desta cidade, parte do norte com fazenda do casal, do sul com Marianna Manoclôa, avaliada em 259$200, outra terra sita no Palhas d'Arada, parte do norte com varios inquilinos, do sul, com Manuel Rodrigues Machado, em 230$400 rs., uma leira de terra sita na Estrada Nova, parte do norte com Cazimiro Barreto, do sul com Joaquim de Sousa Marques, avaliada em 230$400 réis. (291)

Vende-se um carrinho de duas rodas com um cavallo preto de 4 annos, sem defeito algum. Este carrinho é novo e do milhor gosto; quem o pretender dirija-se á rua dos Meiões, limite da Oliveirinha, á sr.ª Maria Rosa; não se vendendo antes, estará patente na feira da Oliveirinha. (292)

Attenção

Da parte do ex.mo visconde d'Almeidinha se pervinem todas as pessoas para que d'ora em diante não façam, nem deêm cousa alguma a creados seus, sem que entreguem o respectivo importe, ou sem que vão munidos d'escripta sua ou de pessoa por si competentemente auctorisada; sob pena, se o contrario fizerem, de nada lhes ser satisfeito. (293)

Vendem-se casaes de mós para moinhos. Quem quizer compral-as falle na typographia d'este jornal.

TINTA NOVA DE ESCREVER

do chimico E. MATHIEU-PLESSY

Premiado com cinco medalhas e com a condecoração e a legião de honra, nas expoições de Bordeaux, Londres e Pariz.

Esta tinta tem as seguintes e principaes qualidades:

Torna-se preta immediatamente: não deixa deposito no tinteiro; não se altera nunca; secca rapidamente; não cria bolor; e não enferruja nem estraga as pennas.

São estas as excellentes qualidades da TINTA NOVA, que tem sido muito elogiada em muitas folhas periodicas estrangeiras, e por muitas pessoas que a têem experimentado. As distincções que foram conferidas a mr. Mathieu-Plessy mostram evidentemente o quanto de apreciavel é esta tinta, e por isso desnecessario achamos inculcal-a. O seu preço é modico.

Unico deposito em Portugal, para vender por atacado, Barboas & C.ª, em Coimbra.

BARATISSIMO!

1:000 phosphoros de cera

POR 100 réis

Na antiga loja de A. Pinheiro e C.ª, debaixo dos Arcos.

No mesmo estabelecimento se encontra um variado sortimento de fazendas de lã, brancas, cazemiras, chales, quinquelherias, perfumarias, e bem como; papel de diversas qualidades para forrar salas de 70 réis para cima por cada peça.

Paris Boulevart 125, Magenta. — Dépôt dans les Pharm. — Ph. Françaises 4 fr. le flacon — Dépôt chez JOZEAU, 125 Boulevard Magenta — Dépôt chez Boudet, Rue Jacob, 19 — Dépôt chez les Marchands de Bonbons

COPAHINE MÉGE

G. JOZEAU, FARMACEUTICO

125, boulevard Magenta, em PARIS.

Este medicamento, que mereceu os elogios da Academia Imperial de Medicina de Paris, em 1840, a recommendação dos medicos especiaes de PARIS e de LONDRES, hé desde mais de 26 annos, o tratamento o mais **facil e agradavel** de todas as molestias contagiosas. Os doentes tomão-o sem **repugnancia** e acião-se **segurados** contrã toda volta da molestia.—A firma na marca de Fabrica podem-só garantil-ô das imitaçoes **fraudulentas.** Acha-se em todas as Pharmacias do Universo.

ESPECTACULOS

THEATRO

DOS

ARTISTAS AVEIRENSES

RÉCITA DE CURIOSOS

Domingo, 18 de outubro

O hymno do trabalho — O meu casamento, comedia em 2 actos, ornada de *couplets* — A fidalga e a jardineira, comedia em 1 acto, com *couplets*.

Entrada às 8 horas e meia

N. B. Os bilhetes acham-se na loja da exm.ª sr.ª D. Maria Bessa, á Costeira

PILULAS E UNGUENTO HOLLOWAY

PILULAS DEHOLLOWAY

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa as rectifica com o uso das Pilulas de Helloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificado o sangue, dão tom e energia nervosculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, fórma parte d'elle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Uuguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas á capa, pote e caixa

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o professor Holloway, n.º 244, Strand, Londres.

A' venda na casa da sr.ª Viuva Barreto — rua do Loreto — n.os 28 a 30 — Lisboa

Responsavel — M. A. L. DE MESQUITA. — *Typ. do* «**Districto de Aveiro.**